

Símbolos da excelência escolar

história e memória da
escola pública inscrita em troféus*

Rosilene Batista de Oliveira Fiscarelli***

Rosa Fátima de Souza***

Resumo:

Este texto explora as possibilidades de utilização de artefatos escolares como documentos para a investigação da história das instituições educativas, considerando os objetos vetores de comunicação e condutores de valores e significados construídos e sedimentados nas práticas escolares. Assim, partindo das atividades de organização do acervo e catalogação de um conjunto de troféus obtidos por uma instituição pública de ensino básico do interior do estado de São Paulo, o texto discute as potencialidades desses objetos como fonte de pesquisa a partir de sua materialidade, no que concerne às inscrições neles existentes, aos símbolos recorrentes, ao tipo de material de produção, aos eventos em que foram obtidos e ao ano de obtenção. Discute ainda a dimensão semântica dos troféus enquanto símbolos da excelência escolar, a relação que eles mantêm com a memória institucional e os limites dos objetos como fonte de informação.

Palavras-chave:

cultura material escolar; história das instituições educativas; eventos esportivos; concursos de fanfarras e bandas.

* Este texto apresenta resultados parciais do projeto integrado de pesquisa intitulado “Projeto EEBA: história e memória do ensino secundário em Araraquara”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Agradecemos a bolsista de iniciação científica, Muriel Carmo Lameira, pela colaboração na organização do acervo digital dos troféus escolares e na coleta de dados que subsidiaram a elaboração deste artigo.

** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – FCLAr/Universidade Estadual Paulista – UNESP) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação, FCLAr/UNESP.

*** Professora do Departamento de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCLAr/UNESP.

Symbols of school excellence

history and memory of the
public school inscribed in trophies

Rosilene Batista de Oliveira Fiscarelli
Rosa Fátima de Souza

Abstract:

This text explores the possibilities of using school artifacts as documents to investigate the history of the education institutions considering these objects as communications vectors and conductors of values and significances built and sedimented in the school practices. As such, starting from the activities of archive organization and cataloguing of a set of trophies obtained by a public primary school in the interior of São Paulo state, the text discusses the potentials of these objects as sources of research considering its materials, as regards to the writings found in them, to the recurrent symbols, to the type of the production material, up to the events in which they were obtained and to the year they were obtained. The text goes on to discuss the semantic dimension of the trophies as symbols of education excellence, the relation they maintain with the institution memory and the limits of these objects as source of information.

Keywords:

school material culture; history of the education institutions; sports events; bands and fanfare contests.

As escolas geralmente guardam e expõem quadros de formatura, troféus, placas comemorativas, retratos do patrono e de autoridades políticas, entre outros objetos cultivadores da memória institucional. No entanto, esses componentes da cultura material escolar podem constituir-se em significativas fontes de informação para o estudo histórico das instituições educativas.

Neste texto exploramos as possibilidades de tomarmos os artefatos escolares como documentos tendo como base a reunião, a organização e o exame de uma coleção de troféus que compõem o acervo de uma escola pública do interior do estado de São Paulo. Como sugere Rede (1996), o historiador, ao utilizar objetos como documentos, deve considerar duas implicações que tal procedimento acarreta: em primeiro lugar, a imperiosa necessidade de considerar a trajetória do objeto, visto que, “pela sua própria materialidade, os objetos perpassam contextos culturais diversos e sucessivos, sofrendo reinserções que alteram sua biografia e fazem deles uma rica fonte de informação sobre a dinâmica da sociedade (transformações nos modos de relacionamento com o universo físico; mudanças nos sistemas de valores etc.)”. Em segundo lugar, não perder de vista que a noção de trajetória se aplica também ao momento em que o objeto se transforma em documento, operação pela qual ele adquire um novo sentido e novos usos, isto é, tornando-se fonte de informação.

No caso da coleção objeto desta análise, a própria constituição do material como acervo, submetido às intervenções de organização e elaboração de instrumentos de pesquisa, converte a centralidade inscrita nesses objetos como expressões da memória institucional em vestígios do passado e fonte de investigação histórica. Ao mesmo tempo ensaia discussões sobre perspectivas teórico-metodológicas sobre a cultura material e o seu lugar nos arquivos e nas iniciativas de preservação do patrimônio histórico escolar (Felgueiras, 2005).

Entre tantos objetos descartados pelas escolas, seja em virtude do estrago, da antigüidade ou da falta de uso, ou aqueles salvaguardados pela atuação cuidadosa ou afetiva de diretores e professores ou mesmo os que se mantêm esquecidos entulhados em porões e sótãos das escolas, aos troféus é reservado um lugar de destaque. Em boa parte das

instituições que os possuem, eles são intencionalmente guardados e exibidos. Geralmente colocados fora do alcance dos alunos, mas em lugar bem visível, permitem que toda a comunidade escolar partilhe representações simbólicas das quais são vetores. Troféus são símbolos de vitórias, conquistas, sucessos, honra e mérito. A exposição é incapaz de revelar todo o enredo das experiências vividas (o sabor das conquistas e a frustração das derrotas, as emoções e decepções de alunos, professores e outros envolvidos), mas presta-se à evocação de um passado memorável atrelado, muitas vezes, a representações de excelência e qualidade do ensino. Servindo ao abrigo da memória coletiva, esses objetos atuam como atualizações do passado, como bem nos lembra Seixas (2004): “a memória introduz o passado no presente sem modificá-lo, mas necessariamente *atualizando-o*” (p. 50). De fato, para cada nova turma de alunos, cada novo professor que é admitido na escola, cada pessoa que adentra o corredor central onde os troféus estão expostos, quando o olhar recai sobre esses objetos, mesmo de relance, é difícil ficar indiferente às várias representações e significados que expressam. Ainda que os significados não sejam os mesmos, posto que os objetos são polissêmicos, como asseveram Julien e Rosselin (2005), eles atuam na construção da identidade institucional.

Para o historiador da educação, interessado nas práticas e na cultura escolar, a coleção incita um conjunto de temas para a pesquisa. O trabalho realizado com essa coleção inscreve uma trajetória que pode ser descrita como a passagem das vitrines da memória para o arquivo. O percurso traçado envolveu um conjunto de operações minuciosas, compreendendo a constituição de séries (conjunto de objetos a investigar), a identificação e interpretação de dados, a leitura de símbolos, o estudo da morfologia e da materialidade e o cotejamento com outras fontes.

Arquivo escolar e preservação da memória da escola pública

O trabalho realizado com o acervo de troféus da Escola Estadual Bento de Abreu insere-se no âmbito das ações propostas pelo Projeto

EEBA: História e Memória do Ensino Secundário em Araraquara¹, cujo objetivo é reconstruir a história e memória desse estabelecimento de ensino a partir do desenvolvimento de pesquisas que venham investigar as práticas e os saberes construídos e sedimentados pela instituição escolar, ao longo do tempo.

A Escola Estadual Bento de Abreu, que oferece hoje o ensino médio, foi o primeiro ginásio estadual de Araraquara e um dos primeiros ginásios oficiais criados no estado de São Paulo na década de 1930². Ao longo de sua história essa instituição passou por várias transformações resultantes dos níveis e das modalidades de ensino que ofereceu. Em 1943, tornou-se Colégio Estadual ao oferecer o 1º e o 2º ciclo do ensino secundário. O curso normal foi implantado em 1950, seguido do curso primário anexo. Em 1956 foi transformada em Instituto de Educação oferecendo diversos cursos de aperfeiçoamento e de formação de educadores e instalando o curso pré-primário. Com a reforma do ensino em 1971 (lei n. 5.692/71) passou a ministrar o ensino de 1º e 2º graus e a habilitação para o magistério. Nos anos de 1990 restringiu-se a ministrar o ensino médio (Perez, 2006).

Sua trajetória como instituição educativa gerou uma grande massa documental, composta, em sua grande maioria, de documentos administrativos que trazem vestígios das práticas escolares, dos ritos, dos saberes que constituíram e delinearão a história educacional dessa ins-

-
1. Esse projeto de pesquisa está sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura e Educação (GEPCE), da FCLAr/UNESP, coordenado pelas professoras Vera Teresa Valdemarin e Rosa Fátima de Souza.
 2. Até 1930, havia apenas três ginásios estaduais no estado de São Paulo: o da capital, o Colégio Culto à Ciência em Campinas e o Ginásio de Ribeirão Preto (Spósito, 1984). A origem da Escola Estadual Bento de Abreu remonta à instalação, em 1913, do Araraquara College – estabelecimento particular de ensino primário e secundário criado pelos irmãos L. J. Lane e Rudin Lane de São Paulo visando atender as necessidades educacionais da elite agrária de Araraquara e região. Em 1926, o colégio tornou-se propriedade municipal passando a denominar-se Gymnasio Municipal Mackenzie. Logo em seguida, em 1932, o governo do estado de São Paulo autorizou a criação do Ginásio Oficial de Araraquara (decreto n. 5.408, de 4/3/1932). O edifício e os bens pertencentes ao Ginásio Municipal foram doados pela prefeitura ao estado. Estudo pormenorizado sobre as transformações institucionais da Escola Estadual Bento de Abreu foi realizado por Perez (2006).

tuição. Assim, dentre os 24 mil documentos e 520 livros datados a partir da década de 1930, e até o presente momento organizados pela equipe de pesquisadores envolvida no projeto, o pesquisador terá contato com os livros de matrículas produzidos; os livros-ponto docentes; as atas de reuniões, os boletins de frequência; os boletins de exames; os relatórios das sessões cívicas, banda marcial e canto orfeônico, planos de ensino; mapas de movimento, entre outros documentos.

Considerando a importância desses documentos como ricas fontes históricas para a compreensão e o conhecimento da cultura escolar, os dados neles disponibilizados podem propiciar uma investigação sobre as transformações ocorridas na escola considerando as características do alunado por ela atendido; o conhecimento de sua organização didático-pedagógica e ação educativa; o currículo e os métodos de ensino propostos; a arquitetura e a construção do espaço para o ensino, bem como o papel social da escola no contexto histórico da cidade de Araraquara³.

O trabalho com a cultura material escolar levado a cabo pela equipe de pesquisadores envolvidos no Projeto EEBA tem contemplado, além dos documentos administrativos, o inventário dos instrumentos científicos pertencentes aos laboratórios de física e química⁴ e o conjunto de troféus e outros prêmios recebidos pela instituição ao longo de sua trajetória e participação em eventos culturais e esportivos ocorridos na cidade de Araraquara e região, entre os anos de 1960 e 2005. Considerando que a história também se faz com testemunhos, com objetos, com

-
3. Atualmente, o Projeto EEBA está voltado para a organização do acervo documental de valores probatório e informativo da escola; para a capacitação de alunos de graduação e pós-graduação para o manuseio, catalogação, organização e acondicionamento de documentos; bem como à criação de instrumentos de pesquisa que venham disponibilizar esse acervo para a comunidade escolar e para futuros pesquisadores. Desde 2004, ano de início do projeto, a equipe de pesquisadores tem participado de capacitações ministradas por profissionais e especialistas na área de arquivística, recebendo informações técnicas quanto à forma de tratamento e organização desse acervo documental, bem como realizado visitas técnicas a arquivos e centros de documentação.
 4. O projeto intitulado “Inventário de instrumentos científicos antigos do laboratório de Física da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara (SP)” é coordenado pela professora Maria Cristina de Senzi Zancul, da FCLAr/UNESP.

paisagens e não necessariamente com documentos escritos (Le Goff, 1990; Pesavento, 2004; Funari, 2005), nesses troféus percebemos uma rede de significações que denunciam a presença de determinadas práticas, ritos e tradições incorporadas e conservadas pela instituição escolar.

A organização do acervo

Para a reunião do acervo, além do material exposto na estante do *hall* de entrada da escola e sobre os armários da sala da diretoria, recolhemos algumas peças que se encontravam na sala de educação física. Ao todo foram encontradas 109 peças referentes a premiações recebidas pela escola em diferentes momentos, compreendendo 103 troféus, duas medalhas, duas placas e dois diplomas. Visando contribuir para a preservação desse material, optamos pela elaboração de um instrumento de pesquisa, isto é, pela produção de um inventário analítico do acervo armazenado em uma base de dados para uso da comunidade escolar e dos pesquisadores. Assim, a constituição de um acervo digital foi considerada a medida mais adequada para solucionar problemas decorrentes das restrições de manuseio frequente dos objetos e para agilizar a identificação de dados.

Primeiramente foi elaborada uma ficha de identificação do objeto contendo seus dados gerais (matéria, dimensão, local, cor, estado de conservação), seu histórico (modo de obtenção, inscrições, símbolos e marcas, nome do evento) e seu número em imagem digital. A higienização dos objetos, bem como a catalogação, foram realizadas conjuntamente. Houve o cuidado de preparar um ambiente apropriado para a execução das fotos digitais, o qual interferisse o mínimo possível na identificação das características estéticas dos materiais.

Com o apoio de um especialista, foi elaborado um banco de dados, no qual foram inseridas as fotografias e as fichas catalográficas. Desse modo, buscamos criar um instrumento de pesquisa que possibilitasse o levantamento de diferentes dados. O banco de dados teve como objetivo organizar, selecionar e agregar dados segundo as necessidades dos pesquisadores. Assim, foram criadas ferramentas que possibilitam a vi-

sualização individual das imagens e suas respectivas informações, bem como a busca e seleção dos artefatos a partir do ano, tipo de material, estado de conservação, modo de obtenção, evento, inscrições.



Figura 1: VI Concurso de Bandas Marciais, 1973, EEBA.

Fonte: Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara.



Figura 2: Torneio Felipe Mauro, 1967, EEBA.

Fonte: Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara.

Em boa parte do acervo (79 objetos) encontramos diversos dados que permitem uma identificação razoavelmente circunstanciada sobre os variados eventos participados pela escola. Os registros, inscrições e símbolos permitem identificar o evento a que se refere o prêmio, a data, a modalidade dos jogos ou competições, o local da realização do certame, a classificação alcançada pelo grupo concorrente e as instituições patrocinadoras do evento. No entanto, nos 30 objetos restantes, a ausência de dados interpõe-se como um problema ao investigador. Nessas condições, o potencial informativo desses artefatos requer outros procedimentos como a análise comparada entre os diversos tipos de objetos, levando-se em conta a materialidade e os símbolos recorrentes. Requer ainda dados complementares adquiridos mediante entrevistas, fotografias, consulta a jornais locais e à documentação pertencente a órgãos

responsáveis pela realização das competições esportivas e atividades cívico-culturais envolvendo a participação das instituições escolares.



Figura 3: Jogos da Primavera, 1983, EEBA.
Fonte: Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara.



Figura 4: Desfile 22 de agosto, 1973, EEBA.
Fonte: Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara.



Figura 5: Jogos da Primavera, 2003, EEBA.
Fonte: Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara.

Vistos em conjunto, os 109 objetos do acervo permitem delinear um quadro aproximado das atividades freqüentemente designadas de extra-escolares. Ao mesmo tempo em que sugerem o testemunho das participações bem-sucedidas, silenciam sobre os fracassos. Não é possível afirmar com segurança que o acervo contenha todos os prêmios obtidos pela escola, mas certamente ele reúne a maior parte deles.

Vestígios da cultura escolar

Nas instituições escolares, os troféus constituem indícios significativos de práticas relacionadas à educação física, especialmente os certames e as competições esportivas. Além dessas práticas, são indicadores de outras atividades de natureza cívico e socioculturais. Eles põem em cena *habitus* estudantis e os vínculos entre a escola e a sociedade.

A análise mais detida da coleção de troféus da Escola Estadual Bento de Abreu revela que a maior parte dos troféus (53 objetos) se refere à participação da escola em eventos esportivos realizados a partir de 1962, em âmbito local e regional, envolvendo várias modalidades: voleibol, futebol de salão, tênis de mesa, natação, atletismo, basquetebol, xadrez.

A participação exitosa é especialmente intensa nas décadas de 1960 e 1970, período em que se configura no Brasil o binômio “esporte e desenvolvimento”, isto é, a valorização do esporte como prática cultural atendendo a finalidades políticas implementada pela educação física, dentro e fora das escolas, com o intuito de conformar a juventude aos ideais nacionalistas e às expectativas de construção do “Brasil Grande” mediante o desenvolvimento econômico. A propósito da relação entre a educação física e o esporte no período da ditadura militar Oliveira (2003) afirma: “sabidamente o esporte foi utilizado de forma recorrente como linguagem de propaganda política e afirmação nacional” (p. 161). Eventos esportivo-educacionais, como os Jogos da Primavera, disseminados em âmbito nacional ecoaram também no interior do estado de São Paulo mobilizando estudantes e professores do ensino secundário e a sociedade local. Nesses certames de grande projeção social, a Escola Estadual Bento de Abreu reafirmava a sua excelência enquanto

instituição de ensino. Os troféus auferidos pela escola nos Jogos da Primavera, Jogos de Inverno, Jogos Colegiais de Araraquara (JOCOARA), entre outros certames esportivos, revelam a importância do esporte nas práticas educativas e na convivência estudantil⁵.

O reconhecimento da qualidade do ensino da Escola Estadual Bento de Abreu advinha do imaginário social construído em torno do ensino secundário público no Brasil a partir da década de 1940. Destinado à formação das elites condutoras, esse nível de ensino vinculava-se diretamente aos anseios da formação de nível superior. Além da alta seletividade assegurada pelos exames de admissão ao ginásio, o rigor dos exames parciais e finais, as chamadas orais e as sabatinas, o prestígio dos ginásios e colégios de ensino secundário advinha da grandiosidade de alguns edifícios escolares, a severa disciplina aplicada aos alunos, o *status*, respeito e distinção atribuídos aos professores. Até 1958, a Escola Estadual Bento de Abreu manteve-se como a única escola estadual de ensino secundário de Araraquara sendo responsável pela formação da maior parte dos jovens que lograram acesso a esse nível de ensino. Considerada uma “boa escola pública”, a excelência escolar era garantida dentro e fora das salas de aula. As conquistas nos jogos esportivos ratificavam o bom desempenho dos alunos, mais um traço de pertencimento e de identidade estudantil e institucional. O mesmo se passava nos demais concursos e competições.

Mesmo não possuindo espaço adequado para a realização das aulas de educação física, até meados da década de 1960, tudo indica que as práticas esportivas eram cultivadas como mais um dos pilares sobre os quais se consolidava a representação em torno da qualidade do ensino amplamente disseminada na cidade. Em 1951, o então Colégio Estadual e Escola Normal Bento de Abreu promoveu a primeira Festa de Ginástica do interior paulista. O evento recebeu do inspetor federal de educação física entusiásticos aplausos:

5. Dados referentes a esses certames esportivos e culturais estão sendo coligidos pelos pesquisadores envolvidos no projeto integrado, o que permitirá, em breve, análises mais circunstanciadas a respeito da participação das escolas públicas envolvidas nesses certames.

A primeira “Festa da Ginástica” hoje realizada por este estabelecimento, com a participação de vários estabelecimentos de outras cidades, foi sem dúvida uma verdadeira festa cívica que entusiasma e empolga todos aqueles que como bons cidadãos desejam sentir o progresso educacional do Paíz e o bem estar de seu povo. É preciso tornar claro, ter sido esta a “primeira” Festa da Ginástica realizada no interior de nosso Estado e tal foi o seu sucesso, que não tenho dúvida em confiar na repetição desse magnífico exemplo, não só em Araraquara, mas também nas diversas cidades, cujos alunos dela participaram.

Cumpre-me o grato dever, ao ressaltar a magnitude dessa Festa, de expressar as mais elucidas felicitações ao Colégio Estadual e Escola Normal “Bento de Abreu”, especialmente ao seu digno Diretor e ao entusiástico Professor de Educação Física, Sr. Júlio Mazzei, reafirmando a minha confiança na eficiência do seu programa de atividades em prol da educação integral dos jovens estudantes paulistas⁶.

O ótimo desempenho da escola nas competições esportivas regionais serviu de justificativa para a solicitação de construção de uma quadra coberta com a capacidade de ginásio de esporte no final dos anos de 1960, melhoramento concedido pelo governo estadual a poucas escolas públicas. O mérito do estabelecimento foi destacado pelo inspetor escolar em 1967:

Nós, nessa oportunidade, devemos salientar o trabalho desenvolvido pelo senhor Diretor e senhores professores deste Estabelecimento, no que diz respeito às atividades esportivas, culturais e sociais, sendo que em muitas ocasiões são esses trabalhos prejudicados por falta de melhores condições funcionais tendo em vista o grande número de alunos. Conhecendo de perto os problemas do Estabelecimento, bem como o trabalho desenvolvido pelo mesmo, naquelas atividades, tomamos a liberdade de sugerir a construção de uma quadra coberta, com capacidade de Ginásio de Esportes, iguais àqueles já construídos em outras Instituições de Educação em nosso Estado, como é

6. Livro *Termo de Visitas de Educação Física*. Relatório do inspetor de educação física, datado de 10 nov. 1951. Arquivo Permanente da Escola Estadual Bento de Abreu, AD/SEC/LVi/1946-1967.

o caso da cidade de Fernandópolis, que possui instalações maravilhosas neste sentido. Assim, estaria, solucionando o problema não só da Educação Física, mas também social e cultural que estariam amplamente atendidos. O Estabelecimento realiza nesta cidade, com a participação dos demais Estabelecimentos, e com grande sucesso, os Jogos de Inverno na modalidade de Handebol, Jogos da Primavera na modalidade de Voleibol bem como a Festa da Ginástica. Necessita, portanto o Estabelecimento, de instalações que venham de encontro [sic] com as reais necessidades do mesmo⁷.

Ao lado do esporte, destaca-se também a participação da escola em competições envolvendo fanfarras e bandas marciais. Ao todo foram encontrados 13 prêmios conquistados no período entre 1960 e 1976: 1º Concurso de Fanfarras da Morada do Sol (1960), III Concurso Nacional de Bandas Marciais (1976), VI Concurso de Bandas Marciais (1973), 1º Festival de Bandas e Fanfarras (1966), VI Festival de Bandas e Fanfarras (1975), entre outros. A fanfarra foi criada na época em que a escola funcionava como Instituto de Educação, nos idos de 1959. A partir de então, teve uma participação expressiva nas comemorações cívicas realizadas na instituição, especialmente nos desfiles anualmente realizados por ocasião do Dia da Pátria (7 de setembro), aniversário de Araraquara (22 de agosto) e no Dia da Escola (25 de outubro, data de comemoração do aniversário do estabelecimento). Da mesma forma que os certames esportivos, as apresentações da fanfarra serviam para enaltecer e consagrar o nome da escola. Em 1974, a fanfarra foi transformada em banda marcial, adquirindo assim maior projeção⁸. Composta por alunos do sexo masculino, em sua maioria, e feminino, era dividida em três blocos: percussão, sopro e guarda de honra⁹.

7. Livro *Termo de Visitas de Educação Física*. Relatório do inspetor de educação física, datado de 9 ago. 1967. Arquivo Permanente da Escola Estadual Bento de Abreu, AD/SEC/LVi/1946-1967.

8. Fanfarras e bandas marciais diferenciam-se pelo número de instrumentos de sopro e percussão. Entre os estudos sobre o assunto podem ser destacados: Brandini (1985) e Lima (2005).

9. Compunham o bloco da percussão: fuzileiro, atabaque, surdo-mór, surdo-médio, pratos, caixa repique e caixa guerra. Os instrumentos de sopro compreendiam piston

De fato, fanfarras de bandas estudantis lograram grande difusão no estado de São Paulo e no Brasil nas décadas de 1960 e 1970. No estado de São Paulo, os campeonatos de fanfarras e bandas promovidos pela Rádio Record tiveram um papel fundamental no incentivo a esse tipo de formação musical nas escolas. Em 1969, foi instituído o Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras no Rio de Janeiro (Brandini, 1985).

Outros troféus foram atribuídos à escola em decorrência da classificação ou honra ao mérito na participação em concursos e eventos de caráter cívico e cultural, como o Concurso Independência e Desenvolvimento Brasileiro (1972), Semana do Folclore (1976), desfiles de aniversário da cidade (1972, 1973, 1975), Nossos Melhores Momentos (1998), Festival de Teatro Escolar (2004).

A análise da coleção permite, portanto, estabelecer uma cronologia e a incidência das atividades relacionadas a certames competitivos. A frequência dos diversos tipos de concursos e competições sugere o grande envolvimento de alunos e professores e a alteração das rotinas escolares mostrando que a produção de corpos e subjetividades ocorria em diferentes espaços e contextos educativos.

Observando atentamente a materialidade desses objetos, no que concerne ao tipo de material no qual são fabricados, as figuras e os desenhos neles inscritos, bem como a sua dimensão espacial, percebemos que esses objetos são portadores de mensagens estéticas e semânticas e se constituem em mercadorias compreendidas num circuito de produção, circulação e consumo. De fato, para acercarmos do valor informativo dos objetos é preciso uma leitura que leve em conta os significados e a dimensão sociocultural. Como assinala Ulpiano Meneses (1998), os artefatos possuem como atributos intrínsecos as propriedades de natureza físico-química, isto é, a matéria-prima a partir da qual são produzidos (fabricados), a forma geométrica, o peso, a cor, a textu-

e trombone. A ala de guarda de honra era composta por um pelotão feminino envolvendo porta-escudo e guarda, porta-bandeira, baliza e dança de honra. Livro da Banda Marcial Bento de Abreu. Arquivo Permanente da Escola Estadual Bento de Abreu, AX/BM/01/1974-1975.

ra, a dureza etc. Tudo o mais advém do sentido historicamente atribuído aos objetos pelos grupos sociais.

Na mesma direção, para Vamplew (1998) os artefatos materiais são produtos e símbolos da cultura da qual fazem parte. Essa intrínseca relação com a cultura tem sido destacada por estudiosos da semiologia dos objetos. Moles (1972), por exemplo, considera os objetos como vetores de comunicação e portadores de mensagens em sua exterioridade. Para além da materialidade, reitera a necessidade de ver o objeto como a concretização de um grande número de ações do homem, tanto as ações referentes à sua construção quanto àquelas propiciadas pela sua utilização. Também para Baudrillard (2002), os objetos possuem características estéticas e semânticas; ou seja, juntamente à materialidade impõe-se a questão dos significados na leitura dos objetos, considerando que esses são signos ricos de idéias, sentidos, representações que mostram um modo de pensar e agir sobre o mundo. Baudrillard (2002) evidencia essa importância semântica ao mencionar que “cada um de nossos objetos práticos se associa a um ou vários elementos estruturais, mas por outro lado, escapam continuamente da estruturalidade técnica para as significações segundas, do sistema tecnológico dentro de um sistema cultural” (p. 14).

Também não se pode esquecer que os objetos fazem parte de um sistema de produção de mercadorias, processo esse marcadamente cultural e cognitivo (Kopytoff, 1986).

No conjunto dos troféus analisados neste texto, é perceptível o entrelaçamento entre os aspectos econômico-cultural e material desses objetos. Troféus da década de 1960 e 1970 apresentam uma constituição bem mais sólida, produzidos com materiais como madeira, bronze, metal e mármore em tamanhos e melhor acabamento. Os troféus mais recentes, da década de 1980 e 1990 em diante, caracterizam-se pelo uso abundante do plástico e denotam uma produção mais barata, simples e, por que não dizer, descartável tão característica da indústria cultural dos últimos tempos.

Assim, observa-se nesses períodos uma padronização estética e material dos troféus obtidos pela escola em comparação com a diversidade de materiais, tamanhos, cor, símbolos inscritos e formas dos tro-

féus obtidos nas décadas anteriores. Também o lugar reservado para esses troféus é diferenciado e evidencia a valorização dada a eles pela instituição e sujeitos educacionais. Os troféus mais antigos, datados, em sua grande maioria, de 1960 e 1970, merecem um lugar de destaque. Expostos em alta estante de entrada da escola ou em cima dos armários na sala da diretoria, são inacessíveis ao tato e aguçadores do olhar, ostentam não só a beleza de sua integridade estética como também o passado glorioso da instituição e o lugar que ela ocupava no ideário da comunidade escolar e da sociedade araraquarense como um todo. Já muitos dos troféus mais recentes, em sua grande maioria datados das décadas de 1990 e 2000, foram encontrados na sala de educação física, dentro de armários e junto com outros materiais esportivos, próximos das mãos dos professores ou de alguns alunos mais curiosos, mas longe do espaço reservado à memória e história das vitórias obtidas pela instituição.

O cruzamento de dados, considerando também a instituição promotora, poderá elucidar melhor as transformações observadas em relação à qualidade e ao valor dos materiais e a relevância social dos eventos esportivo-educacionais e certames culturais.

Evidentemente, no circuito de produção, a indústria produz diferentes modalidades de produtos para variados fins e níveis de poder aquisitivo. Nos troféus adquiridos pela EEBA, várias instituições aparecem como promotoras e doadoras de prêmios: órgãos do estado como a prefeitura municipal de Araraquara, Secretaria de Esporte e Turismo de São Paulo, Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, Delegacia Regional de Ensino; outras instituições como o Serviço Social da Indústria (Sesi), Rotary Club de Araraquara, Rádio Cultura, Museu Pedagógico Voluntários da Pátria, Cia. Editora Nacional, Colégio São Bento, Colégio Objetivo, *Gazeta de Catanduva* e casas comerciais do município como Papelaria Paulista, Malhas Joinville, Relojoaria Inanelli, Casa Cruzeiro, entre outras.

De acordo com Kopytoff (1986), em qualquer sociedade o indivíduo encontra-se freqüentemente entre a estrutura cultural da mercadorização e sua própria tentativa de estabelecer uma ordem valorativa ao universo das coisas. Essa atribuição de valor e de sentido às coisas cons-

titui, por sua vez, um processo de singularização das mercadorias. Em outros termos, significa compreender as complexas operações pressupostas na produção dos objetos e no seu consumo, na funcionalidade, no uso e no valor atribuído aos diferentes objetos por diferentes sociedades e diferentes grupos sociais. Por isso, o autor propõe para a análise da cultura material que os historiadores levem em conta a biografia das coisas, isto é, o modo pelo qual o uso e os sentidos de determinados artefatos se transformam ao longo do tempo com o efeito dos contatos culturais.

Os troféus da Escola Estadual Bento de Abreu ensinam também uma análise aprofundada dos símbolos. As figuras encontradas nos troféus reforçam o significado que esses objetos representam no ideário de uma determinada sociedade. Nos troféus catalogados são recorrentes a figura da mulher, da águia e do cálice, que, de maneira simbólica, evidenciam não somente as vitórias esportivas da instituição escolar como também a posição que ela passa a ocupar na sociedade araraquarense da época.

De acordo com alguns dicionários de símbolos e de mitologia greco-romana (Grimal, 1993; Tresidder, 2003; Lexikon, 2000), essas figuras representam qualidades, virtudes e sentimentos relacionados à força, perseverança e vitória. A águia representa um emblema supremo. Como senhora do ar, é um dos símbolos mais ambíguos e universais, simbolizando a majestade, a dominação, a vitória. Sua acuidade de visão e capacidade de vôo denotam onipotência e superioridade, poder, velocidade e uma grande percepção do mundo.

A mulher, figura também presente nos troféus, representa a receptora, carregadora, animadora, protetora e nutridora da vida, sendo um antigo simbolismo utilizado na arte, na mitologia, na religião e em tradições antigas. A figura feminina também está fortemente associada à fecundidade, virtude, pureza e amor.

O cálice ou a taça é frequentemente utilizado como símbolo da abundância. É associado, particularmente, ao vinho sagrado da eucaristia cristã (o sangue de Cristo) e à lenda do Santo Graal. Também está associado à imortalidade, à iluminação e ao conhecimento espiritual. Presentes nos troféus, esses símbolos reiteram um imaginário coletivo re-

forçado fora da escola pela valorização cada vez maior adquirida pelo esporte nas últimas décadas.

Considerações finais

O intento de utilizar objetos como fonte de informação para o estudo da história das instituições educativas apresenta potencialidades e dificuldades a serem enfrentadas. Por um lado, além das informações auferidas, é apreciável o apelo à investigação que esse tipo de material suscita. Por outro lado, é perceptível a necessidade de complementação dos dados informados pelos artefatos cotejados com outras fontes, pois os troféus, sozinhos, embora sejam vestígios valiosos, mostram-se insuficientes para a reconstituição histórica da escolarização de uma época. Porém, esses objetos trazem, em sua materialidade e nos significados que adquirem, incidências de fatos e práticas instauradas, bem como a construção de um recorte histórico que nos incita a conhecer as relações estabelecidas nesse processo de preparação e participação da instituição escolar em eventos esportivos e cívicos.

Mesmo incidindo sobre a materialidade dos artefatos o que se deve buscar é a compreensão da escola como projeto sociocultural (Magaalhães, 1998). Importa, pois, desnaturalizar os objetos escolares recuperando sua historicidade compreendendo-os como produtos humanos, como objetos culturais com função e uso escolar. É pertinente tanto a perspectiva da história-problema (Reis, 2003) como a busca da interpretação nos termos do paradigma indiciário de Ginzburg (1989), em que a busca de vestígios e sinais se entretete com o observador atento para a descoberta do universal no particular. Para acerrar-se do objeto, múltiplas operações teóricas e práticas convergem do ponto de partida ao ponto de chegada na compreensão da educação como fenômeno complexo relacionado à realidade sociocultural, econômica e política.

A partir dessas considerações, os troféus podem informar-nos sobre as maneiras pelas quais a escola se fez aparecer para a sociedade, quais as práticas escolares propostas para o disciplinamento dos corpos a partir dos eventos esportivos participados, quais as transformações e

rupturas essas práticas sofreram ao longo da trajetória da instituição quando as relacionamos com os eventos esportivos da época, quais questões de gênero permeiam essas práticas, quais os contextos econômicos e culturais nos quais esses objetos são produzidos.

É válido considerarmos que a participação da escola em eventos extracurriculares demanda toda uma preparação prévia de seus agentes (professores, alunos, direção, inspetores e coordenadores), podendo ocorrer mudanças temporais em suas práticas escolares cotidianas no sentido de adaptar a escola a essa preparação. Assim, um estudo mais aprofundado sobre esses troféus poderá mostrar vestígios dessas práticas escolares, das transformações ocorridas na escola por influência da sua participação em determinados eventos. E é nesse caso que, aliado à análise da materialidade desses objetos, se pode recorrer a outras fontes documentais, buscando criar ferramentas que interpretem a cultura escolar de uma determinada época. Talvez os troféus não se apresentem como o fim dos caminhos percorridos para o entendimento da cultura escolar de uma instituição; contudo, podem ser instrumentos que nos induzem a percorrer esses caminhos, contribuindo na iluminação de pistas e vestígios deixados pelos sujeitos escolares na construção da história e da memória da instituição escolar.

Referências bibliográficas

- BAUDRILLARD, J. *O sistema dos objetos*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BRANDINI, N. *A banda marcial como núcleo de formação musical*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.
- FELGUEIRAS, M. L. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-posições*, v. 16, p. 87-102, jan./abr. 2005.
- FUNARI, P. P. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, C. B. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 81-110.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GRIMAL, P. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

JULIEN, M.-P.; ROSSELIN, C. *La culture matérielle*. Paris: Éditions La Découverte, 2005.

KOPYTOFF, I. The cultural biography of things: commoditization as process. In: APPADURAI, A. (Ed.). *The social life of things*. Commodities in cultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

LE GOFF, J. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LEXIKON, H. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Cultrix, 2000.

LIMA, M. A. O. de. *A banda estudantil em um toque além da música*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MAGALHÃES, J. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. (Orgs.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 51-70.

MENESES, U. T. B. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Revista Estudos Históricos*, n. 21, 1998.

MOLES, A. Objeto e comunicação. In: MOLES, A. A.; BAUDRILLARD, J.; BOUDON, P.; VAN LIER, H.; WALL, E. *Semiologia dos objetos*. Petrópolis: Vozes, 1972. p. 9-41.

OLIVEIRA, M. A. T. de. *Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência*. Bragança Paulista: EDUSE, 2003.

PEREZ, M. I. *História de uma instituição pública de ensino secundário: implicações da democratização do ensino na cultura escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, 2006.

PESAVENTO, S. J. *História & história cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (col. História &... Reflexões, 5).

REDE, M. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 4, p. 265-282, 1996.

REIS, J C. *História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SEIXAS, J. A. de. Percursos de memória em terras de história: problemáticas

atuais. In: BRESCIANI, M.; NAXARA, M. *Memória e (res)sentimento*: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2004. p. 37-57.

SPÓSITO, M. P. *O povo vai à escola*: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo. São Paulo: Edições Loyola, 1984 (col. Educação Popular, 2).

TRESIDDER, J. *O grande livro dos símbolos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

VAMPLEW, W. Facts and artefacts: sports historians and sports museums. *Journal of Sport History*, v. 25, n. 2, p. 268-282, summer 1998.

Endereço para correspondência:

Rosilene Batista de Oliveira Fiscarelli

Av. Rodolfo Pagliarini, 44

Vila Aracoara – Araraquara-SP

CEP 14808-195

E-mail: fiscare@yahoo.com.br

Rosa Fátima de Souza

Av. Dr. Waldo Barbieri, 41, bloco V, apto. 14

Jardim Viaduto – Araraquara-SP

CEP 14810-273

E-mail: rosasouza@pq.cnpq.br

Recebido em: 5 mar. 2007

Aprovado em: 18 jun. 2007